



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confédération Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Alfândega, 114 e 116

ABAALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Organização operária CONGRESSO NACIONAL CONFEDERAL

Segundo o parecer do Comité efectuar-se há na segunda quinzena de Setembro na cidade da Covilhã

Segundo é estabelecido pelos estatutos que regem a Confédération Geral do Trabalho, de dois em dois anos deve-se celebrar o congresso ordinário do operário organizado, devendo a sua data ser fixada pelo Comité Confederal com três meses de antecedência. Nestas circunstâncias o referido Comité vai submeter à apreciação do Conselho Confederal, na reunião que será convocada para um dos últimos dias desta semana, o parecer que a seguir publicamos:

Caros camaradas: O último Congresso Operário Nacional realizou-se nos dias 13 a 16 de Setembro de 1919. Por deliberação do mesmo Congresso, como consta dos estatutos confederais, os Congressos ordinários realizam-se de dois em dois anos e a data de cada um deve ser fixada com três meses de antecedência.

Nesta conformidade é chegado o momento em que o Conselho Confederal tem que se pronunciar sobre o assunto.

— Ao Comité Confederal afigura-se-lhe que, pelo trabalho realizado após o congresso de Coimbra, não deveria realizar-se o segundo Congresso Confederal dentro do prazo fixado nos estatutos, achando preferível que o congresso se realize-se na próxima primavera.

Sobravam razões tem para assim pensar, que se fundamentam no estado em que a organização sindical se encontra, como consta de outro relatório que o Conselho irá apreciar, e ainda na necessidade de a organização do país, pelo seu Congresso, se pronunciar sobre a sua atitude em face das relações internacionais, só o podendo fazer naquela data por se nessa altura a C. G. T. poder possuir elementos seguros de apreciação.

O Conselho decidirá. Não obstante, é opinião deste comité que as deliberações dos congressos são imperiosas, e só motivos inesperados e insolubles podem impedir o cumprimento dessas deliberações.

Para outro lado, talvez o anúncio da realização do Congresso desperte as energias quebrantadas, faça refinar os elementos dispersos e influa para que o intusismo da perseverança, abatido por mil causas diversas que redundam no actual indiferentismo das massas operárias, se readquira com a realização daquela acto.

— Ao Comité Confederal afigura-se-lhe ainda, que é extremamente necessário examinar-se na assembleia nacional as causas próximas ou remotas do actual estado em que a organização se encontra, para se achar os meios a opor ao indiferentismo ou alienamento da classe operária em face das questões momentâneas que lhe interessam imediatamente.

Outras questões de organização, e sobretudo de ordem moral e intelectual interessa serem examinadas, encontrando-se os necessários recursos para as resolver.

Posto isto, observa o comité que se há razões para que o Congresso não se realize este ano (enfraquecimento momentâneo de vários organismos, relações internacionais, etc.) também há conveniência em que o mesmo se realize no prazo fixado para se atendes às deliberações de Coimbra.

Resta examinar esta questão sob o ponto de vista material. Com efeito, as despesas com as delegações, em virtude da carestia dos transportes, da hospedagem, dos salários, etc. serão agravadas, tanto mais que não é permitido a acumulação de mandatos dentro do continente.

Mas esse motivo julga Comité Confederal não ser suficiente, visto que essas dificuldades subsistirão em qualquer altura que o Congresso se realize. E, se é certo que a organização poderá vir a ter mais facilidades para arcar com agravadas despesas noutra ocasião que esta mais robustecida, também pode, em três meses, recolher as quantias indispensáveis para ocorrer às despesas com o Congresso.

Há a considerar ainda sobre qual deverá ser a localidade onde o congresso se deve efectuar. O Congresso de Coimbra deliberou que este se realizasse na Covilhã. Mas ao tomar esta deliberação não se recordou das condições de alojamento que aquela cidade oferece para centenas de congressistas.

O Comité Confederal tem já ponderado neste circunstância, e, particularmente, fez já a observação devida aos camaradas do Sindicato dos Operários das Indústrias Têxtils daquela localidade.

Sabe o Comité que aqueles camaradas nomearam uma comissão para remediar aquela falta, por meio de um apelo feito à população operária da Covilhã no sentido de facilitar códigos suficientes para recolher os delegados ao Congresso em todo o tempo que este funcionasse.

Contudo é natural que as deficiências sejam insuperáveis, e que, por esse motivo, o Congresso se haja de efectuar noutra localidade que, reunindo as condições requeridas nesta emergência, satisfaça o mais possível as necessidades da propaganda e facilite a todos os organismos do país a sua representação.

O Comité Confederal nas considerações que acaba de expor, pretende que o conselho conheça perfeitamente os dois aspectos desta questão, afim de poder deliberar com consciência.

Entretanto é de parcer:

1.º Que o Congresso se deve realizar este ano, como prescrevem os estatutos confederais;

2.º Que o Congresso se deve efectuar na segunda quinzena do mês de Setembro, devendo designar-se os dias que o mesmo deve durar segundo as questões sobre que o mesmo se deva pronunciar.

3.º Que, se se agravar que a Covilhã não oferece as indispensáveis condições de alojamento para todos os delegados, fique o Comité autorizado a propor ao Conselho, dentro do tempo necessário, outra localidade que satisfaça convenientemente todas as necessidades.

Lisboa, 15 de Junho de 1921.

O Comité Confederal

BAIRROS SOCIAIS

Uma importante assembleia dos operários dos Bairros Sociais de Alcântara, Ajuda e Arco do Cego

Reúniram em sessão magna na sede do Sindicato Único da Construção Civil os operários dos Bairros Sociais de Alcântara, Ajuda e Arco do Cego, a fim de se ocuparem da falta de materiais referidos bairros, e apreciarem as demarcações, encetadas pela comissão de melhoramentos junto das entidades competentes, no sentido de evitar que a falta de materiais continue e que os bairros de Alcântara e Ajuda fecham-se, e fosse despedido o respectivo pessoal.

A comissão de melhoramentos transmitem os operários que o ministro do trabalho, com quem tinha conferência, lhe tinha prometido que embora aqueles dois bairros fechassesem por virtude da falta de verba, todavia os operários que nos mesmos trabalham seriam transferidos para o Bairro Social do Arco do Cego, assim que o novo conselho de administração tomasse posse do seu cargo.

Fizeram uso da palavra vários camaradas, entre eles Marcelino da Silva, Carlos Coelho, Guilherme Horta e Joaquim Francisco, os quais fôraram unânimes em verbas a má administração daqueles bairros desde o seu inicio, e protestaram contra o despedimento dos operários dos bairros de Alcântara, e Ajuda, tendo sido apresentada uma moção, que termina com as seguintes conclusões:

Incêndio

1.º Continuar no protesto contra a falta constante dos materiais, visto que tal anomalia provoca a morosidade da construção dos bairros, quando certo que actualmente se luta contra uma enorme falta de materiais na cidade.

2.º Que a comissão de melhoramentos continua tratando activamente junto de quem compete, para que no mais curto espaço de tempo seja feito, a cada uma das habitações em construção no bairro social do que extinguiram o incêndio.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reuniu hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os delegados.

Conselho de delegados

Reuniu amanhã, pelas 21 horas, com a presença de todos os delegados.

Incêndio

Manifestaram-se os antigos bairros no 4.º andar do prédio nº 1, sito no bairro das Guindais, a S. Vicente, propriedade de Augusto Ribeiro, e de que é, inquérito Lodi, de Jesus.

O incêndio suspeita-se ter sido originado por fogo, que comunicou logo a umas dezenas de casas e farrapos, passando depois ao travessamento e a armazém, e com razão — pois não, foi pelos nossos lindos olhos que nos ofereceu amostas das ditas — o cumprimento da nossa promessa.

1.º Continuar no protesto contra a falta constante dos materiais, visto que tal anomalia provoca a morosidade da construção dos bairros, quando certo que actualmente se luta contra uma enorme falta de materiais na cidade.

2.º Que a comissão de melhoramentos continua tratando activamente junto de quem compete, para que no mais curto espaço de tempo seja feito, a cada uma das habitações em construção no bairro social do que extinguiram o incêndio.

O COMÍCIO DE DOMINGO

Uma importante manifestação operária

A uma enorme multidão que se reuniu no Parque Eduardo VII o pessoal da Companhia Carris expõe os motivos da greve e a marcha do seu movimento

E' acerbamente censurada a ausência dos caluniadores que afirmam estar o pessoal mancomunado com a Companhia

Como anunciamos, realizou-se anteriormente o comício promovido pelos nossos camaradas da Carris, sendo grande o concurso de povo, especialmente de operários, que sublinharam os discursos dos oradores com constantes e coloridos aplausos.

Abriu o comício às 17,30 horas, assumindo a presidência o camarada Santos Júnior, que foi secretariado pelos camaradas Joaquim da Costa, dos eléctricos, e Artur Baptista Vieira Bastos, da U. S. O.

No expediente são lidas as credenciais que acreditavam como delegados da C. G. T., U. S. O. e Federação da Indústria do Calçado, Couros e Peles, respectivamente, os camaradas Alberto Monteiro, Carlos de António e Vieira Bastos e Artur Aleixo de Oliveira, sendo também lida uma saudação do sindicato dos operários da indústria de carroagens.

O presidente exorta a classe a manter-se unida e vigilante, porque só assim a vitória será um facto, declarando ser a tribuna livre, e, convidando os indivíduos que tem afirmado encontrando-se a classe mancomunada com a Companhia a apresentar as provas que sóbrem.

Fala o camarada Armando Martins, como membro da comissão de melhoramentos da classe. Diz que a classe tem portado como é seu dever e assim deve continuar até ver satisfeitas as suas reclamações. Refere-se ao facto do vereador José dos Santos ter afirmado que a classe se mostrava a favor da Companhia e lastima que esse senhor, na sessão de Alcântara, tivesse dado vitória à greve. Sobre a desidação do câmbio, entende não passar de uma fantasia, pois ainda há pouco, antes da greve, se vendiam as batatas a \$18 e agora já se vendem a \$30 centavos, citando ainda outros artigos de primeira necessidade.

Imunha os motivos porque o pessoal não aceita a municipalização, lendo alguns documentos acerca dos roubos praticados nos Bairros Sociais, e declara

que a classe se mostrava a favor da Carris, e assim deve continuar a classe com a mesma energia e firmeza, para que não seja esmagada, conforme o desejo dos seus adversários. Os camaradas do pessoal não se encontram presentes, porque só nas trevas, como reacção, os que são, sabem manobrar. Dizendo-se ao vereador socialista Sousa Neves, pouco antes chegado, que nem ele nem os seus colegas fizeram nada que beneficiasse o povo trabalhador, posto que a câmara a que pertence é um organismo de ação burguesa, e, portanto, inibido de realizar outra obra que não seja procurar escorrer os

deveres que lhe foram delegados.

Carlos de Araújo, secretário geral da U. S. O., começa por saudar o povo trabalhador. A melhor resposta, em seu entender, a dar ao ultimatum da Companhia, é manter a classe com a mesma energia e firmeza, para que não seja esmagada, conforme o desejo dos seus adversários. Os camaradas do pessoal não se encontram presentes, porque só nas trevas, como reacção, os que são, sabem manobrar. Dizendo-se ao vereador socialista Sousa Neves, pouco antes chegado, que nem ele nem os seus colegas fizeram nada que beneficiasse o povo trabalhador, posto que a câmara a que pertence é um organismo de ação burguesa, e, portanto, inibido de realizar outra obra que não seja procurar escorrer os

deveres que lhe foram delegados.

Carlos de Araújo, secretário geral da U. S. O., começa por saudar o povo trabalhador. A melhor resposta, em seu entender, a dar ao ultimatum da Companhia, é manter a classe com a mesma energia e firmeza, para que não seja esmagada, conforme o desejo dos seus adversários. Os camaradas do pessoal não se encontram presentes, porque só nas trevas, como reacção, os que são, sabem manobrar. Dizendo-se ao vereador socialista Sousa Neves, pouco antes chegado, que nem ele nem os seus colegas fizeram nada que beneficiasse o povo trabalhador, posto que a câmara a que pertence é um organismo de ação burguesa, e, portanto, inibido de realizar outra obra que não seja procurar escorrer os

deveres que lhe foram delegados.

Carlos de Araújo, secretário geral da U. S. O., começa por saudar o povo trabalhador. A melhor resposta, em seu entender, a dar ao ultimatum da Companhia, é manter a classe com a mesma energia e firmeza, para que não seja esmagada, conforme o desejo dos seus adversários. Os camaradas do pessoal não se encontram presentes, porque só nas trevas, como reacção, os que são, sabem manobrar. Dizendo-se ao vereador socialista Sousa Neves, pouco antes chegado, que nem ele nem os seus colegas fizeram nada que beneficiasse o povo trabalhador, posto que a câmara a que pertence é um organismo de ação burguesa, e, portanto, inibido de realizar outra obra que não seja procurar escorrer os

deveres que lhe foram delegados.

Carlos de Araújo, secretário geral da U. S. O., começa por saudar o povo trabalhador. A melhor resposta, em seu entender, a dar ao ultimatum da Companhia, é manter a classe com a mesma energia e firmeza, para que não seja esmagada, conforme o desejo dos seus adversários. Os camaradas do pessoal não se encontram presentes, porque só nas trevas, como reacção, os que são, sabem manobrar. Dizendo-se ao vereador socialista Sousa Neves, pouco antes chegado, que nem ele nem os seus colegas fizeram nada que beneficiasse o povo trabalhador, posto que a câmara a que pertence é um organismo de ação burguesa, e, portanto, inibido de realizar outra obra que não seja procurar escorrer os

deveres que lhe foram delegados.

Carlos de Araújo, secretário geral da U. S. O., começa por saudar o povo trabalhador. A melhor resposta, em seu entender, a dar ao ultimatum da Companhia, é manter a classe com a mesma energia e firmeza, para que não seja esmagada, conforme o desejo dos seus adversários. Os camaradas do pessoal não se encontram presentes, porque só nas trevas, como reacção, os que são, sabem manobrar. Dizendo-se ao vereador socialista Sousa Neves, pouco antes chegado, que nem ele nem os seus colegas fizeram nada que beneficiasse o povo trabalhador, posto que a câmara a que pertence é um organismo de ação burguesa, e, portanto, inibido de realizar outra obra que não seja procurar escorrer os

deveres que lhe foram delegados.

Carlos de Araújo, secretário geral da U. S. O., começa por saudar o povo trabalhador. A melhor resposta, em seu entender, a dar ao ultimatum da Companhia, é manter a classe com a mesma energia e firmeza, para que não seja esmagada, conforme o desejo dos seus adversários. Os camaradas do pessoal não se encontram presentes, porque só nas trevas, como reacção, os que são, sabem manobrar. Dizendo-se ao vereador socialista Sousa Neves, pouco antes chegado, que nem ele nem os seus colegas fizeram nada que beneficiasse o povo trabalhador, posto que a câmara a que pertence é um organismo de ação burguesa, e, portanto, inibido de realizar outra obra que não seja procurar escorrer os

deveres que lhe foram delegados.

Carlos de Araújo, secretário geral da U. S. O., começa por saudar o povo trabalhador. A melhor resposta, em seu entender, a dar ao ultimatum da Companhia, é manter a classe com a mesma energia e firmeza, para que não seja esmagada, conforme o desejo dos seus adversários. Os camaradas do pessoal não se encontram presentes, porque só nas trevas, como reacção, os que são, sabem manobrar. Dizendo-se ao vereador socialista Sousa Neves, pouco antes chegado, que nem ele nem os seus colegas fizeram nada que beneficiasse o povo trabalhador, posto que a câmara a que pertence é um organismo de ação burguesa, e, portanto, inibido de realizar outra obra que não seja procurar escorrer os

deveres que lhe foram delegados.

Carlos de Araújo, secretário geral da U. S. O., começa por saudar o povo trabalhador. A melhor resposta, em seu entender, a dar ao ultimatum da Companhia, é manter a classe com a mesma energia e firmeza, para que não seja esmagada, conforme o desejo dos seus adversários. Os camaradas do pessoal não se encontram presentes, porque só nas trevas, como reacção, os que são, sabem manobrar. Dizendo-se ao vereador socialista Sousa Neves, pouco antes chegado, que nem ele nem os seus colegas fizeram nada que beneficiasse o povo trabalhador, posto que a câmara a que pertence é um organismo de ação burguesa, e, portanto, inibido de realizar outra obra que não seja procurar escorrer os

deveres que lhe foram delegados.

Carlos de Araújo, secretário geral da U. S. O., começa por saudar o povo trabalhador. A melhor resposta, em seu entender, a dar ao ultimatum da Companhia, é manter a classe com a mesma energia e firmeza,

